**MENSURAÇÃO MULTITEMPORAL DA COBERTURA VEGETAL NA BACIA MATA-FOME, BELÉM/PA.**

José Audecy Santos da Silva1; José Edilson Cardoso Rodrigues2

1 Graduando em geografia (licenciatura plena), bolsista do Programa de Educação Tutorial – Geografia/UFPA. Universidade Federal do Pará. josesilva.geografia@gmail.com.

2 Prof. Dr. da Faculdade de Geografia e Cartografia. Universidade Federal do Pará – Campus Belém. jecrodrigues@ufpa.com.

**RESUMO**

Os espaços vegetados nas cidades exercem uma gama de funcionalidades, entre eles aduz-se a purificação do ar e amenização da temperatura, porém a expansão da malha urbana feita de forma indisciplinada resulta na redução da cobertura vegetal, logo o estudo da vegetação é imprescindível para que seja possível monitorar a qualidade ambiental urbana. A bacia mata-fome está localizada na zona periférica de Belém/PA, e nela distintos processos de urbanização resultam no decaimento da vegetação que influi na qualidade socioambiental na mesma. Portanto, propõe-se caracterizar a vegetação presente na bacia nos anos de 2006, 2012 e 2018. Através de análise multitemporal e do geoprocessamento de imagens capturadas no programa *Google Earth Pro* foi possível a confecção de mapas de vegetação e, logo após, quantificar a vegetação na bacia para aplicação do Índice de Cobertura Vegetal de Áreas Urbanas (ICVAU), o qual considera que 30% de vegetação é cota mínima aceitável para espaços urbanos. Nos referidos anos o ICVAU reduz de 34,16% em 2006 para 20,75% no ano de 2018, em 2012 é de 23,95%, o valor abaixo de 30% em 2018 revela que a bacia pode ser descrita como um deserto florístico, urbanização em áreas anteriormente florestadas é um dos fatores que podem resultar em desmatamento quando realizados indisciplinadamente, como consequência a temperatura tende a aumentar causando desconforto térmico, destaca-se que há redução da mata ciliar dos canais, o que torna os rios mais susceptíveis a impactos como o assoreamento do leito e contaminação de suas águas. Logo, constata-se redução na qualidade ambiental da bacia, expressa pelo ICVAU do ano de 2018 quando comparado a 2006, que influi na população por meio do desconforto térmico, poluição atmosférica e redução de espaços para o lazer, assim como na biota com menor oferta de abrigo a fauna e redução da flora nativa.

**Palavras-chave:** Áreas Verdes Urbanas. Qualidade Ambiental. Espaço Urbano.

**Área de Interesse do Simpósio**: Consumo e Meio Ambiente.